

Diretor do Instituto de Educação pede paz

O Diretor do Instituto de Educação, Nilson de Oliveira, disse ontem que a manifestação de protesto contra a sua nomeação e a greve iniciada pelos alunos foram atos incitados por seu antecessor e sua equipe, que desejavam se apegar ao cargo. Preocupado com a volta às aulas na segunda-feira, Nilson pediu aos pais e alunos que reflitam hoje e amanhã, "para que o colégio possa readquirir sua tranquilidade, iniciando-se um esforço no sentido de preservar a qualidade de ensino".

No período da manhã, centenas de alunas do Curso Normal assistiram normalmente às aulas, mas à tarde a frequência caiu muito, devido à saída de um grupo de estudantes para o Palácio Guanabara.

O novo Diretor, nomeado há dois dias pelo Secretário estadual de Educação, Carlos Alberto Direito, começou a trabalhar efetivamente ontem, porque na véspera, segundo ele, a equipe do ex-Diretor, Jorge do Pra-

do, recusou-se a entregar o gabinete. O professor Nilson de Oliveira lamentou que "jovens brilhantes tenham sido manipulados pelo ex-Diretor, ao ponto de se insurgirem contra a autoridade". A Associação dos Docentes do Instituto também criticou o ex-Diretor, por "falar em liberdades democráticas" e ter sido contra um plebiscito, no ano passado, quando os professores iniciaram um movimento para a realização de eleições diretas no colégio.

A nomeação do ex-Diretor, lembrou o Presidente da Associação, Francisco Santiago, foi imposta pelo Governador Leonel Brizola, há quatro anos. O professor Jorge Silveira da Silva Prado nunca pertencera aos quadros do Instituto de Educação — era do Colégio André Maurois — e antigos professores do Instituto foram preteridos. O movimento dos professores pedindo eleições diretas no Instituto foi iniciado ano passado. A Associação marcou um plebiscito para novembro, mas como as datas

coincidiriam com o período eleitoral, o Tribunal Regional Eleitoral, consultado pela entidade, sugeriu uma mudança.

— O ex-Diretor era contra o plebiscito. Quando marcamos a data da consulta, assinamos um documento em comum, mas no dia seguinte o Jorge me chamou e disse que o documento que assinara não valia mais nada.

Francisco Santiago conta que os professores decidiram organizar o plebiscito à revelia do Diretor. Ao perceber que o movimento dera certo, Jorge Prado votou. Em abril, quando houve o empate entre ele e o professor Nilson, não concordou com a idéia de se enviar o nome de ambos para a Secretaria de Educação.

— A luta por eleições diretas, inédita nos 107 anos de fundação do Instituto, foi da Associação, porque o Diretor era contra. Como é que agora ele vem falar em liberdades democráticas? — indaga o Presidente da Associação.